



**DINAMIZAR A AGRICULTURA FAMILIAR E
DESENVOLVER O AGRONEGÓCIO ARTICULADO
COM A REDE DE PRODUÇÃO ESTADUAL**

DINAMIZAR A AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVER O AGRONEGÓCIO ARTICULADO COM A REDE DE PRODUÇÃO ESTADUAL

APRESENTAÇÃO



O fortalecimento do setor primário, particularmente da agricultura familiar, é essencial para a redução das desigualdades sociais e para a promoção do desenvolvimento das diversas regiões da Bahia. O setor primário, enfeixando uma atividade econômica tradicional no Estado, é fortemente vocacionado para a geração de postos de trabalho e sedimenta a economia de dezenas de municípios baianos. Buscando alcançar esses objetivos, foi concebida a diretriz estratégica “Dinamizar a agricultura familiar e desenvolver o agronegócio articulado com a rede de produção estadual”, no âmbito do Plano Plurianual 2008-2011.

A prioridade conferida pelo Governo do Estado à agricultura familiar se traduz na assistência técnica e na extensão rural, liderada pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária -SEAGRI. Em 2011, o número de novos agricultores familiares atendidos chegou a 67,6 mil, totalizando 422 mil agricultores assistidos ao longo do ano.

Destaca-se o apoio, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional - SEDIR/Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, aos empreendimentos econômicos solidários e da agricultura familiar. Em 2011, foram conveniados 58 projetos, sendo aplicados recursos da ordem de R\$ 8,3 milhões, dos quais R\$ 7,3 milhões repassados aos beneficiários e R\$ 977 mil de contrapartida das comunidades. Essa iniciativa favoreceu a 13.699 famílias em 52 municípios, distribuídos em 23 Territórios de Identidade.

O programa Garantia Safra é outra iniciativa relevante, em franca expansão desde 2006. Naquele ano, registraram-se apenas seis mil adesões, enquanto na safra 2011 houve o cadastramento de mais de 85,5 mil agricultores. A iniciativa é relevante, sobretudo por reduzir a exposição dos produtores aos riscos associados à ocorrência de fenômenos climáticos, como as secas e as enchentes.

A pesca e a aquicultura constituem-se em vertentes importantes na matriz produtiva do Estado, principalmente porque viabilizam a inclusão de pequenos produtores. Em 2011, o Governo do Estado incentivou a produção de 24,3 milhões de alevinos, 23,4 milhões dos quais distribuídos em barragens públicas e para projetos sociais, beneficiando 26 mil famílias de 92 municípios. Também estão em andamento obras nos terminais pesqueiros de Ilhéus e Salvador.

A agroindustrialização da Bahia vem contando com o apoio firme do Governo do Estado, inclusive na prospecção de oportunidades internacionais. Como resultado de missões que visitaram o continente asiático, serão investidos por um grupo chinês US\$ 330 milhões em uma unidade de esmagamento de soja no município de Barreiras.

Em 2011, entraram em operação 20 novos empreendimentos agropecuários em diversas regiões do Estado. Nesse ano, o Governo do Estado deu continuidade aos esforços para a revitalização da cultura cacaueira, com a renegociação de dívidas de produtores vinculados à atividade. O mutirão realizado com esse objetivo registrou mais de 4,6 mil operações regularizadas.

A reforma agrária e a regularização fundiária seguem como desafios para a redução da concentração fundiária na Bahia. Em 2011, o Governo do Estado realizou mais de duas mil medições e, desde 2007, expediu mais de 24,3 mil títulos numa área total de 493,8 mil hectares, beneficiando a pequenos produtores.

A Bahia conquistou, em 2011, uma importante vitória em relação ao combate à febre aftosa: agora, somente os animais com idade até 24 meses precisarão ser vacinados na segunda etapa da campanha. Em 2011, o Estado alcançou a marca de 98% do rebanho bovino e bubalino vacinado. Isso significa o reconhecimento, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, que avançamos para alcançar o status de “Zona livre da aftosa” sem vacinação até 2014.

Considerando-se a importância da ovinocaprinocultura na Bahia, tornou-se fundamental o estabelecimento de normas e diretrizes relacionadas à qualidade sanitária dos rebanhos. Neste sentido, a Bahia lançou o Programa Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos. Em 2011, deve-se destacar a implantação das Unidades Móveis de Sanidade Animal nos municípios de Juazeiro, Casa Nova, Remanso, Uauá e Curaçá, sendo contemplados 1.200 produtores rurais.

O Estado vem desenvolvendo, ainda, importantes ações relacionadas à prevenção de pragas vegetais. São exemplos os cultivos do abacaxi, do cacau, do algodão e do mamoeiro. Essas iniciativas buscam assegurar a sanidade da produção baiana e viabilizar a inserção desses produtos nos mercados nacional e internacional.

As páginas seguintes registram as principais realizações do Governo do Estado no âmbito da presente diretriz, evidenciando o esforço mobilizador direcionado ao desenvolvimento e à dinamização do setor primário.

BALANÇO DO AGRONEGÓCIO NA BAHIA

Em 2011 a Bahia bateu mais um recorde na produção de grãos, superando a safra do ano anterior em 12,9%. O Estado fechou o ano com um volume colhido de 7,7 milhões de toneladas em uma área plantada de 2,8 milhões de hectares, praticamente inalterada em relação a 2010. A produtividade é a maior de todos os tempos, atingindo a marca de 2.779kg/ha.

Dentre os grãos, a soja e o algodão foram destaques, com recordes de produção e de produtividade: a soja atingiu 3,5 milhões de toneladas, 12,9% superior à safra passada, enquanto o rendimento médio por hectare foi de 3.360kg (9,8% maior que no ano anterior). A produção de algodão foi de 1,6 milhão de toneladas, 58% maior que a safra passada, e a produtividade alcançou 3.797kg/ha, a maior já registrada. Mais detalhes sobre a produção de grãos podem ser conferidos na Tabela 1.

O segmento da fruticultura, por sua parte, experimentou um crescimento de 5,2% em relação a 2010, atingindo um volume colhido de 5,2 milhões de toneladas.



A safra do algodão foi destaque no cenário agrícola, em 2011, com a maior produtividade já registrada

Na matriz frutífera da Bahia, o limão e o maracujá apresentaram taxas de crescimento significativas: o primeiro deve fechar o ano com a produção de 67.600t (27,5% superior à safra de 2010), enquanto o segundo deve proporcionar uma colheita de 535.700t (16,2% a mais que no ano anterior).

TABELA 1	PRODUÇÃO DE GRÃOS EM TONELADAS					Bahia, 2006-2011
	ANO					
PRODUTO	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Algodão herbáceo	810.253	1.125.240	1.167.497	916.895	996.220	1.578.522
Amendoim (em casca)	7.369	7.005	7.356	7.237	8.431	9.418
Arroz (em casca)	19.717	28.719	42.466	58.089	33.370	34.926
Feijão (em grãos)	358.887	319.402	318.522	341.989	316.377	240.785
Girassol (em grãos)	30	3.679	999	1.933	437	455
Mamona (em baga)	68.615	75.660	69.620	66.860	74.055	95.815
Milho (em grãos)	1.124.206	1.635.849	1.884.042	2.157.719	2.223.302	2.094.228
Soja (em grãos)	1.991.400	2.298.000	2.747.634	2.426.298	3.112.929	3.514.713
Sorgo (em grãos)	70.213	85.547	104.057	103.312	92.207	171.101
TOTAL	4.450.690	5.579.101	6.342.193	6.080.332	6.857.328	7.739.963

Fonte: IBGE/PAM - Produção Municipal Agrícola

Elaboração: SEAGRI/SPA - Coordenação de Conjuntura Agrícola

* Dados até outubro/2011

A cultura do abacaxi, que dava indícios de queda na colheita, surpreendeu, apresentando uma elevação de 5,5% na produção de 2011, registrando 176.500t, contra as 167.300t do ano anterior.

Em 2010 e 2011 a cultura da uva sofreu queda de produção, em decorrência da substituição dos plantios de uvas tradicionais por uvas sem semente. Os novos plantios demandam tempo para produzir, fato que explica a redução no volume colhido em 16,4%.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - VBP

A atividade agropecuária registrou um bom desempenho em 2011, evidenciado nos resultados do VBP: o faturamento da agropecuária estadual alcançou R\$ 22,4 bilhões, um aumento de 22,3% em relação ao ano anterior.

Na produção vegetal, as lavouras somaram R\$ 14,1 bilhões, uma evolução que superou em 27,5%

o ano anterior. Na produção animal o resultado alcançou R\$ 6,7 bilhões, superando em 16,7% o resultado obtido em 2010.

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

As cotações das *commodities* agrícolas seguem firmes no mercado internacional, favoráveis aos resultados da balança comercial do agronegócio baiano. O superávit comercial do agronegócio foi de US\$ 3,6 bilhões, um crescimento de 25,4% em relação aos US\$ 2,9 bilhões de 2010.

Em 2011, a Bahia exportou mais de US\$ 3,9 bilhões, contra US\$ 3,2 bilhões no mesmo período de 2010, com variação positiva de 22,7%. Os dados podem ser conferidos na Tabela 2.

As importações sofreram uma redução de 3,1% entre os meses de janeiro e outubro de 2011, registrando US\$ 294,4 milhões, contra os US\$ 303,8 milhões do mesmo período do ano anterior, Tabela 3.

TABELA 2		EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO		Bahia, 2010 - 2011
SEGMENTOS		RECURSOS APLICADOS (US\$ 1.000,00 FOB)		
		2010	2011*	VARIAÇÃO %
Produtos Florestais		1.399.711	1.524.996	9
Complexo Soja		856.915	1.140.046	33
Fibras e Produtos Têxteis		297.643	544.259	82,9
Cacau e seus Produtos		243.114	240.220	-1,2
Couros, Produtos de Couro e Peleteria		126.524	131.048	3,6
Café, Chá, Mate e Especiarias		110.631	154.573	39,7
Frutas (inclui nozes e castanhas)		107.491	114.137	6,2
Fumo e seus Produtos		20.233	24.820	22,7
Produtos Oleaginosos (inclui soja)		9.981	28.945	190
Outros		18.230	11.797	-35,3
TOTAL		3.190.47	3.914.840	22,7

Fonte: MDIC/Aliceweb/Mapa

Elaboração: SEAGRI/SPA

* Dados até outubro/2011

TABELA 3 IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO		Bahia, 2010 - 2011		
SEGMENTOS		RECURSOS APLICADOS (US\$ 1.000,00 FOB)		
		2010	2011*	VARIAÇÃO %
Cereais, Farinhas e Preparações		118.230	165.951	40,4
Cacau e seus Produtos		148.378	75.762	-48,9
Pescados		11.623	17.597	51,4
Fibras e Produtos Têxteis		2.475	12.714	413,7
Frutas (inclui nozes e castanhas)		3.516	6.696	90,5
Lácteos		2.819	5.416	92,1
Bebidas		3.614	3.368	-6,8
Complexo Sucroalcooleiro		4.038	-	-100
Outros		4.308	5.735	33,1
TOTAL		303.827	294.392	-3,1

Fonte: MDIC/Aliceweb/Mapa

Elaboração: SEAGRI/SPA

* Dados até outubro/2011

CRÉDITO RURAL

Até outubro de 2011, o montante de crédito rural concedido à agricultura empresarial e às cooperativas na Bahia foi de R\$ 2,6 bilhões, com 130,1 mil operações contratadas. Estima-se que, até o final de 2011, esses valores terão sofrido mudanças significativas, visto que a maior parte dos plantios de grãos acontece no final do ano, refletindo nas operações de crédito de custeio contratadas (Tabela 4).

De acordo com o Banco Central, de janeiro a outubro de 2011 a Bahia concedeu R\$ 289,9 milhões em financiamentos, com um total de 117,5 mil operações, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, concentrando-se a maioria dos recursos em investimento, com R\$ 225,3 milhões, enquanto o custeio somou R\$ 64,6 milhões. A maior parte dos recursos do Pronaf na Bahia foi destinada à pecuária, que ficou com R\$ 188,5 milhões, enquanto a agricultura absorveu R\$ 101,9 milhões.

TABELA 4 EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL CONTRATADO		Bahia, 2007 - 2011
ANO	RECURSOS CONTRATADOS (R\$1.000,00)	NÚMERO DE CONTRATOS
2007	1.630.941	240.842
2008	2.159.227	146.753
2009	2.460.292	152.568
2010	2.798.752	144.804
2011*	2.648.889	130.118
TOTAL	11.698.101	815.085

Fonte: Banco Central/Departamento de Crédito/Fundação Seade

* Dados até outubro/2011

ZONEAMENTO AGRÍCOLA

Trata-se de um procedimento efetuado pelo Ministério da Agricultura, no qual são definidas as áreas e épocas para plantio das culturas agrícolas, com o objetivo de minimizar as chances de adversidades climáticas coincidirem com a fase mais sensível das culturas, assim como para direcionar a política de crédito.

Estudo realizado pela SEAGRI, com base em dados de produção, experimentos e climatologia (série histórica dos últimos 15 anos), possibilitou

ao Governo da Bahia pleitear, junto ao Mapa, a revisão das portarias, com a inclusão de outros municípios, possibilitando aos agentes financeiros que operam no crédito rural financiar as safras agrícolas.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, o saldo de empregos formais no agronegócio da Bahia, de janeiro a outubro de 2011, soma 16.089 empregos contra 11.094 em todo o ano de 2010, o que significa expansão de 45%. Em termos relativos, os dados indicam que em 2011 ocorreu a maior participação do Agronegócio na geração de empregos formais na Bahia, com 27% ante 12,1% do ano anterior.

ATRAÇÃO DE AGROINVESTIMENTOS E EVENTOS PROMOCIONAIS

Objetivando expandir a geração de empregos, modernizar as cadeias produtivas, fortalecer a agroindústria e aumentar a competitividade do setor, o Governo do Estado vem se empenhando em atrair novos investimentos para o agronegócio baiano.

A consolidação de um protocolo de intenções entre empresas e o Governo do Estado, para implantação de uma agroindústria, passa por várias etapas, nas quais as partes, Estado e empresário, analisam o interesse e a viabilidade do investimento. Atualmente estão em fase de estudos as negociações com as seguintes empresas: Casa Valduga (empresa vinícola), Suinoeste (implantação de um polo suinícola no Oeste baiano), Brasfrut (implantação de uma agroindústria de suco de frutas no município de Rio Real) e Alina do Brasil, que instala um empreendimento na região de Wenceslau Guimarães, com a verticalização da produção de banana.

Com o objetivo de promover o agronegócio baiano, divulgar as oportunidades de investimentos e atrair novos empreendimentos para o Estado, a SEAGRI participou de missões internacionais em países estratégicos, buscando novos mercados e divulgando a imagem da Bahia como produtor de alimentos seguros e de qualidade. Em 2011, foram assinados protocolos de intenção que contemplam investimentos de R\$ 1,1 bilhão, com a perspectiva de geração de 4.442 empregos diretos (Quadro 1).

QUADRO 1 MISSÕES INTERNACIONAIS PARA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS			Bahia, 2011
PAÍS	MÊS	ATIVIDADES	
China	Janeiro	Entrega ao Ministério da Agricultura chinês dos documentos e laudos técnicos que comprovam que o fumo produzido na Bahia é livre do mofo azul, tornando-o apto para ingressar no mercado chinês.	
China	Abril	Integrando a missão oficial brasileira da Presidência da República na reunião dos BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China – em Hong Kong e Pequim, para atração de agronegócios.	
China		Integrando missão empresarial do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para atração de agronegócios diversos.	
Itália	Maio	Assinatura de protocolo de intenções entre a empresa ChongQing e o Governo da Bahia, no valor de US\$ 330 milhões, para implantação da planta de processamento de óleo de soja em Barreiras, com possibilidade de aporte de mais US\$ 4 milhões de investimentos em infraestrutura de portos, ferrovias, mineração e equipamentos para a Copa de 2014.	
Coréia do Sul	Maio	aT Korea AgroFisheries para joint venture com empresas baianas na área agroindustrial.	
China	Dezembro	Irmanamento com a província de ChongQing, que instala uma empresa de processamento de soja na região oeste da Bahia, e assinatura de memorando de entendimentos com a província de Shandong para cooperação nas áreas de agroindustrialização, cultura, turismo, educação, ciência e tecnologia.	

Fonte: SEAGRI/SPA

Com o trabalho de promoção internacional para atração de agroinvestimentos, a Bahia despertou o interesse de outros países, que enviaram seus representantes para uma visita de aproximação e contato com a SEAGRI, a exemplo dos embaixadores da Nova Zelândia, Cuba e Rússia, delegações da China, representantes e empresários da Itália, Coréia do Sul, França e Holanda.

AGRICULTURA FAMILIAR

PROGRAMA QUALIFICAR

Através deste programa, milhares de agricultores familiares da Bahia são contemplados com um grande número de atividades que visam, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida no campo, a elevação da produtividade e o desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão social.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – ATER AOS AGRICULTORES FAMILIARES

Trata-se de um dos serviços de maior abrangência da SEAGRI, com atendimento direto aos agricultores familiares.

Em 2011, 67.668 novos agricultores familiares foram incluídos nos atendimentos da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, de acordo com os dados constantes do sistema de informação da empresa, que regista o CPF de cada agricultor assistido. Estava previsto, para 2011, atender 52 mil agricultores, sendo tal meta superada. Entre 2008 e dezembro de 2011, a empresa assistiu, aproximadamente, 422 mil agricultores familiares, realizando mais de 791 atividades operacionais de Ater.

Foram monitorados 44 convênios de Ater, firmados com organizações não governamentais, em



Mais de 67 mil agricultores familiares atendidos com assistência técnica e extensão rural em 2011

parceria com a EBDA e com a CAR. Através destes convênios, foram atendidos mais 98.373 agricultores familiares.

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

O Governo da Bahia quer ampliar a produção de leite para alcançar a autossuficiência. Com o lançamento do Programa Estadual do Leite, inserido no contexto do Programa Vida Melhor – Inclusão Produtiva, o Governo pretende trabalhar com 18 mil pecuaristas de leite, principalmente nos 553 assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra e nos 300 assentamentos do Cédula da Terra, entrando a SEAGRI com a assistência técnica, infraestrutura e a instalação de laticínios.

Foram atendidos mais de cinco mil agricultores familiares, que receberam orientações quanto ao uso de tecnologias de subdivisão de pasto, manejo, irrigação de pastagens, correção e adubação do solo, reserva estratégica para a suplementação alimentar dos animais nos períodos de baixa disponibilidade de pasto, além de sombreamento de pastagens visando proporcionar conforto aos animais.



A Bahia possui o maior rebanho de caprinos do Brasil

PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO

Utilizando sêmen de alta qualidade dos plantéis da EBDA, foram realizadas 3.937 inseminações artificiais dos animais de 832 agricultores familiares, em 46 municípios baianos. O Estado trabalha na conclusão da infraestrutura complementar do Centro de Treinamento Especializado em Inseminação – Centraf, em Utinga, para atender à parte prática do programa, com a edificação de curral de manejo, bateria de silos e espaço destinado à capacitação de técnicos e de agricultores.

CADEIA PRODUTIVA DA CAPRINOVINOCULTURA

A Bahia possui o maior rebanho brasileiro de caprinos, com 2,8 milhões de cabeças e é o segundo produtor de ovinos, com 3,1 milhões de cabeças. Em que pese a expressão destes números, os índices de desempenho zootécnico sempre foram baixos, com taxa de mortalidade de até 40% dos animais jovens, decorrente principalmente de manejo alimentar e sanitário inadequados.

O Governo do Estado, através dos seus técnicos, dissemina o uso de tecnologias de convivência com a seca, considerando os aspectos de reserva hídrica e alimentar do rebanho, com ênfase em forrageiras tolerantes à seca e controle de endoparasitos, principal problema sanitário entre caprinos e ovinos.

CADEIA PRODUTIVA DA APICULTURA

Posicionada em 7º lugar no Brasil e em 3º no Nordeste, a apicultura baiana é uma das atividades do setor agropecuário que mais cresce no Estado. Considerada uma das opções para a agricultura familiar, as atividades de apicultura possibilitam a inclusão de toda a família na cadeia produtiva.

Em 2011, foram registrados e acompanhados tecnicamente 1.218 apicultores, com 17.225 colmeias povoadas, uma média de 15 colmeias por produtor. A produção atingiu 489.860kg de mel, 4.808kg de pólen, 6.516kg de cera e 47kg de própolis, registrando-se uma produtividade de 29kg de mel/colmeia/ano, índice acima da média estatal, que é de 17kg por colmeia/ano.

Em parceria com o Mapa e com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, foi realizado o 5º Encontro para o Desenvolvimento da Apicultura no município de Juazeiro, com a participação de aproximadamente 600 pessoas em palestras, minicursos e na feira de produtos apícolas.

Em Ilhéus foi realizado o Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen, a feira de produtos e a visita técnica à Unidade de Beneficiamento do Pólen, no município de Canavieiras, contando com a participação de 500 pessoas. Neste evento, o pólen produzido pela Associação Canavieirense de Apicultores – Acap, já registrado na Agência de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab, foi classificado em primeiro lugar no concurso de pólen apícola desidratado. Também foi destacado em 2º lugar no Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura, realizado em Teresina, no Piauí.

CADEIA PRODUTIVA DE CITROS

Durante o ano de 2011, foram instalados três viveiros telados para produção de borbulhas cítricas, em parceria com as prefeituras de Itapicuru e Santo Antônio de Jesus, e outro na Escola Família Agrícola, no município de Rio Real, totalizando sete viveiros telados no Estado, com capacidade produtiva de 4,2 milhões de borbulhas. No município de Itapicuru (assentamento Vila Sergipana) aconteceu o seminário Citricultura na Agricultura Familiar, reunindo 210 agricultores familiares. Em Rio Real, Inhambupe e Governador Mangabeira ocorreram eventos visando discutir o sistema de produção de citros.

CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA

Além da elaboração do plano de mandiocultura para o Programa de Inclusão Produtiva (Vida Melhor), em sete Territórios de Identidade, foram realizados Dias de Campo, em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical – CNPMF/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, em Castro Alves e Amargosa, com a participação de 200 produtores de mandioca.

Para a verticalização da produção da mandioca, alguns empreendimentos de porte foram inaugurados em 2011, como a Aliança Cooperativa do Amido – Coopamido, instalada no município de Laje, e a Cooperativa Mista Agropecuária dos Pequenos Agricultores do Sudoeste da Bahia – Coopasub, em Vitória da Conquista, com a capacidade de beneficiar 400 e 100 toneladas de raiz/dia, respectivamente, sobretudo para a produção de fécula, produto de maior versatilidade de utilização na indústria, na fabricação de amido, amido fermentado, raspas, álcool etílico e acetona.



Matus Pereira/SECOM

V Encontro da Citricultura Sergipe e Bahia,
na cidade de Rio Real

CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ

A produção de café na Bahia tem evoluído nos últimos anos, estimando-se que alcance um volume de 2,4 milhões de sacas na safra 2011/2012. A produção baiana ocorre em aproximadamente 24 mil propriedades, das quais 88% pertencentes a pequenos produtores familiares das regiões do Atlântico (litorânea), produtora do café conillon, e do Planalto de Vitória da Conquista, Chapada Diamantina e Serrana de Itiruçu/Brejões, tradicionais produtoras de café Arábica.

O Governo do Estado vem desenvolvendo e incentivando ações de assistência técnica, difusão e transferência de tecnologia aos produtores, juntamente com sindicatos e prefeituras municipais, com destaque para ações de capacitação, introdução e difusão de tecnologias a serem empregadas nos diferentes sistemas produtivos.

Neste processo estão sendo assistidos aproximadamente cinco mil produtores de café das regiões da Chapada Diamantina, Planalto de Vitória da Conquista (Itiruçu/Brejões) e Extremo Sul, onde a SEAGRI vem desenvolvendo ações para a implantação de uma área para o desenvolvimento de pesquisa do café conillon, tendo como parceiros o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, entidade do estado do Espírito Santo.

A EBDA assistiu a 3,5 mil produtores de café da região da Chapada Diamantina, além de promover o acompanhamento da safra, com levantamento dos dados da produção em 356 propriedades amostradas nos diferentes extratos produtivos.

PROGRAMA SEMEANDO - PRODUÇÃO DE SEMENTES EM PARCERIA COM AGRICULTORES FAMILIARES

A estratégia de ação do Programa Semeando é fomentar a produção de sementes de milho, feijão, vigna e mamona pelos agricultores familiares,



Ascom

Cerca de cinco mil produtores de café beneficiados com ações de capacitação e assistência técnica

organizados em cooperativas e/ou associações, em parceria com a EBDA, para serem distribuídas nas safras de verão e inverno em todos os territórios do Estado. Foram capacitados 32 técnicos da empresa e de outras entidades para a produção de sementes e mudas. Na safra de inverno de 2011 foram qualificados mais de 100 agricultores familiares, orientando-os diretamente na formação de mais de 50 bancos comunitários de sementes de milho, feijão e vigna.

Os plantios da safra verão 2010/2011 beneficiaram 74.110 famílias com 1.144,8t de sementes distribuídas. Para a safra de inverno de 2011, o Estado adquiriu 933t de sementes, com a distribuição de 696t. A safra de verão de 2011/12 contará com sementes de feijão, milho e vigna produzidas pelos próprios agricultores familiares, contratados pelas entidades representativas conveniadas, sendo complementadas, ainda, com as sobras das sementes não utilizadas na safra de inverno.

PROGRAMA DE COMBATE À POBREZA RURAL DO ESTADO DA BAHIA - PCRP/PROGRAMA PRODUZIR

O Programa Produzir teve sua continuidade garantida com a assinatura, em dezembro de 2010, de um novo Acordo de Empréstimo com o Banco Mundial, no valor de US\$ 40 milhões, sendo US\$ 30 milhões do Banco Mundial e US\$ 10 milhões do Governo do Estado e da participação das comunidades rurais. O Produzir atende a 407 dos 417 municípios baianos, excetuando-se a Região Metropolitana de Salvador.

Em 2011, foram concluídos 452 convênios, com recursos aplicados no valor de R\$ 444 mil, beneficiando a 41.266 famílias com inclusão social. As principais realizações foram nas áreas de sanea-

mento e abastecimento de água, sendo concluídos 160 convênios destinados à construção de 9.433 cisternas residenciais, 122 destinados à construção de 5.983 melhorias sanitárias e habitacionais, além de 30 sistemas de abastecimento de água, 14 barragens e sete poços tubulares, representando 73,7% do total de projetos concluídos.

Encontra-se em execução 938 convênios, com recursos aplicados no valor de R\$ 60,3 milhões e benefício a 83.535 famílias. As ações em execução para os projetos de saneamento e abastecimento de água têm índice de conclusão de 71,3%. Elas são prioritárias para o Governo do Estado, através do Programa Água Para Todos. A Tabela 5 contempla as ações já concluídas e em execução em 2011.

Considerando-se as ações relacionadas na Tabela 5, foram aplicados em projetos cerca de R\$ 60,7 mi-

TABELA 5		PROGRAMA PRODUZIR						Bahia, 2011
PRINCIPAIS AÇÕES	CONCLUÍDOS				EM EXECUÇÃO			
	QTDE. CONVÊNIOS	FAMÍLIAS	VALOR APPLICADO (R\$ 1.000,00)	VALOR CONV. (R\$ 1.000,00)	QTDE. CONVÊNIOS	FAMÍLIAS	VALOR APPLICADO (R\$ 1.000,00)	VALOR CONV. (R\$ 1.000,00)
Barragem	14	1.881	0	941	17	1.953	689	1.421
Poço	7	385	0	488	8	331	63	368
Beneficiamento de leite	8	850	7	759	10	777	229	862
Beneficiamento de produtos pecuários	8	551	0	716	37	3.733	2.015	3.862
Casa de farinha	17	1.688	18	1.388	43	4.495	1.916	5.437
Centro de abastecimento	8	230	0	1.118	13	344	17	1.979
Cisterna residencial	160	9.433	147	21.701	266	15.033	26.785	35.541
Melhorias sanitárias e habitacionais	122	5.983	175	16.188	322	15.689	13.671	39.482
Outros projetos	25	2.320	66	1.493	46	4.927	2.398	3.687
Ponte	14	8.565	30	1.164	21	17.669	1.268	1.939
Projetos agropecuários	39	6.454	0	4.549	99	14.648	9.004	11.910
Sistema de abastecimento de água	30	2.926	1	4.270	56	3.936	2.200	10.465
TOTAL	452	41.266	444	54.775	938	83.535	60.255	116.953

Fonte: SEDIR/CAR

Mateus Pereira/SECCOM



Mais de 41 mil famílias do interior do Estado já foram beneficiadas pelo Programa Produzir

Ihões, sendo R\$ 15,2 milhões do Banco Mundial e R\$ 45,5 milhões da contrapartida do Estado.

O Plano Operativo Anual – POA do Produzir tem uma dotação orçamentária para projetos no valor de R\$ 21,5 milhões, sendo R\$ 15 milhões do Bird e R\$ 6,5 milhões da contrapartida do Estado, para a implantação de 160 projetos. Em 2011 foram aplicados R\$ 60,7 milhões.

No segmento de capacitação, as ações foram voltadas para potencializar os resultados dos investimentos do Programa, através do fortalecimento do capital social das comunidades, do resgate da cidadania e da melhoria do padrão de vida das famílias em condição de pobreza, que são os objetivos centrais do Produzir.

Foram realizados 85 eventos de capacitação, envolvendo 426 associações comunitárias, com a participação de 2.465 pessoas do público-alvo do Produzir. A equipe técnica do programa foi capacitada em múltiplos eventos, somando 641 participantes, com investimento de cerca de R\$ 456 mil. Note-se que, nesse período, foi priorizada a capacitação técnica como medida garantidora de um melhor desempenho do Produzir, conforme o Gráfico 1.

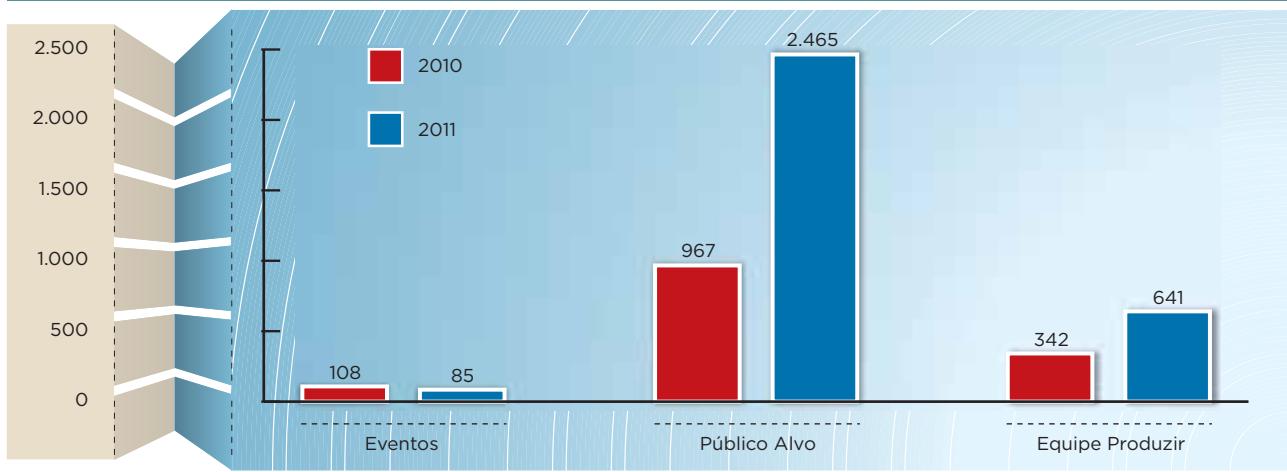
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO PARA AS ÁREAS RURAIS MAIS CARENTES DO ESTADO DA BAHIA – PROJETO GENTE DE VALOR

O projeto Gente de Valor tem por objetivo reduzir significativamente os níveis de pobreza e pobreza extrema das comunidades rurais do semiárido baiano, melhorando as condições sociais e econômicas das comunidades rurais pobres.

Ao longo de sua execução, desde 2007, o projeto priorizou um modelo participativo dos beneficiários e suas representações, em todo o processo de planejamento e na implementação das ações para o desenvolvimento territorial. Este modelo se viabiliza por meio do trabalho com organizações locais, como associações comunitárias agrupadas

GRÁFICO 1 | PRODUZIR-AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Bahia, 2010-2011



em conselhos de desenvolvimento subterritorial, sempre com a participação equilibrada de homens e mulheres dessas localidades.

Os 34 municípios atendidos encontram-se nas regiões nordeste e sudoeste e integram sete Territórios de Identidade: Vitória da Conquista, Médio Rio de Contas, Itaparica, Semiárido Nordeste II, Sisal, Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte e Sertão do São Francisco.

Foram identificadas, nesses municípios, 2.622 comunidades rurais, através de critérios fundados no enfoque territorial e aquelas que apresentavam mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Essas comunidades apresentam especificidades socioculturais que as caracterizam como tradicionais, negras ou quilombolas, fundo de pasto, indígenas ou ribeirinhas, sendo beneficiadas mais de 36 mil pessoas, das quais 51,6% homens e 48,4% mulheres.

No período de 2007 a 2011, foram aplicados R\$ 103,6 milhões através de 463 convênios, com transferência de recursos para os beneficiários, envolvendo a construção de barragens, cisternas, equipamentos e obras e serviços em geral, e 46 contratos para viabilizar capacitação, assistência técnica, contratação de equipes para operacionalização de todos os escritórios do projeto, consultoria e estudos.

No âmbito do fortalecimento produtivo e para melhoria das condições de convivência com as restrições produtivas do semiárido, destaca-se a elaboração e viabilização de 104 projetos de desenvolvimento, com ênfase nas necessidades das comunidades e execução por parceria com associações e ONGs locais. Estes projetos contemplam, além dos investimentos, assistência técnica e a formação de um jovem da localidade como agente de desenvolvimento subterritorial. Destacam-se o apoio a 31 projetos para comercializar produtos beneficiados de sete cadeias produtivas, a implantação de 47 ensaios de cultivo agroecológico (unidades de observação e capacita-

ção de beneficiários em práticas agroecológicas de cultivos produtivos) e 3.141 quintais produtivos para reforço à segurança alimentar e venda de excedentes.

Para a gestão de convênios e aquisição de equipamentos facilitadores da gestão e integração de pessoas, foram realizadas 100 capacitações, sendo adquiridos e entregues 84 kits de equipamentos audiovisuais, 84 baús de leitura com livros de temáticas diversas e 90 kits de informática.

Cabe ressaltar que, em 2011, o projeto Gente de Valor reestruturou a sua metodologia de execução. Ocorreram, também, decisões nas esferas dos governos Federal e Estadual que orientaram a aplicação dos recursos em políticas e programas voltados para o combate à pobreza e à miséria, prioritariamente, através da inclusão produtiva, conforme as diretrizes dos programas Brasil sem Miséria, do Governo Federal, e Vida Melhor, do Governo do Estado.

O encerramento do Projeto Gente de Valor está previsto para dezembro de 2012, encontrando-se em andamento, entretanto, a negociação de um novo projeto, tendo sido executada, em 2011, a primeira etapa desse processo junto ao FIDA, que elaborou a Nota de Conceito do novo contrato. Este processo conta com o apoio integral do Governo do Estado.



O Projeto Gente de Valor beneficia mais de 36 mil pessoas de comunidades rurais

ATER PARA MULHERES E JOVENS/GÊNERO E GERAÇÃO

A rede de Ater para Mulheres Rurais, um programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, visa subsidiar as instituições de assistência técnica e extensão rural no desenvolvimento de abordagens e metodologias comprometidas com a autonomia econômica e a superação das desigualdades de gênero e geração no meio rural. A EBDA atendeu a 37 mil mulheres rurais com assistência técnica nas diversas cadeias produtivas, promovendo organização social, capacitação em associativismo e cooperativismo, pintura em tecido, artesanato e doces derivados dos produtos da agricultura familiar, estimulando-as a participar das exposições realizadas nos diversos Territórios de Identidade.

ATER INDÍGENA

Desde 2008, a EBDA vem desenvolvendo atividades de assistência técnica e de extensão

rural e de pesquisa voltadas para os povos indígenas, inicialmente nos territórios do Extremo Sul (índios Pataxós), do Semiárido Nordeste II (índios Kiriris) e do Litoral Sul (índios Pataxó Hâ Hâ Hâ). As equipes envolvidas com esse trabalho são multidisciplinares e nos trabalhos são observados os aspectos ambientais, sociais, produtivos e culturais, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas às mulheres e aos jovens.

Foram assistidas 500 famílias indígenas situadas em 17 municípios do Estado, pertencentes às etnias Pankaru, Tuxá, Atikum, Truká, Pankararé, Xucuru e Kantaruré, além das já mencionadas.

Estão sendo desenvolvidos dois projetos de pesquisa-ação no território indígena dos Pankararés, sendo um voltado para a gestão etnoambiental, incluindo um ano de trabalho de diagnóstico, juntamente com a Universidade Estadual de Feira de Santana - Uefs, e um outro projeto que trata do sistema de manejo de animais silvestres.



Mais de 37 mil mulheres rurais foram beneficiadas com capacitação e assistência técnica

MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E DOS SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

O Governo da Bahia está estruturado para oferecer à agropecuária baiana produtos e serviços técnicos especializados em laboratórios devidamente equipados, além de espaços físicos que facilitem o atendimento dos agricultores interessados em capacitação e acesso a inovações tecnológicas.

Serviços de laboratório e de classificação de produtos de origem vegetal

A SEAGRI instalou novos laboratórios com o objetivo de melhorar e ampliar a oferta de serviços aos produtores rurais, tais como clínica fitopatológica e entomológica, diagnósticos de sanidade animal, a exemplo da mastite, hemoparasitoses, salmoneloses e brucelose ovina. Foram realizados mais de 6 mil exames para detecção de brucelose, através do Laboratório de Sanidade Animal.

O Laboratório de Análise de Resíduos de Agrotóxicos oferece métodos de extração e de análise cromatográfica para detecção dos principais agrotóxicos utilizados pelos produtores de manga em Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio, e pelos produtores de mamão em Alcobaça, Caravelas, Eunápolis, Teixeira de Freitas, Nova Viçosa e Mucuri.

Através do Laboratório de Óleos/Sementes e em parceria com o Grupo Somar do Instituto de Química da UFBA, são oferecidos métodos de extração de óleos e avaliação das características e parâmetros de qualidade (análises físico-químicas e perfil cromatográfico) de sementes de plantas oleaginosas com potencial para produção de biodiesel – e não utilizadas na alimentação humana. São exemplos a moringa, limão bravo, algodão da praia e chapéu de napoleão.

O Laboratório de Moscas-das-frutas presta serviços em parceria com o Instituto de Biologia da Ufba, Adab e Embrapa Mandioca e Fruticultura

Tropical, para o desenvolvimento de estudos relativos à caracterização e comportamento sexual de *Anastrepha obliqua*, visando subsidiar a realização da escolha apropriada das medidas de controle para a produção de jambo, pitanga, goiaba e jabuticaba.

O Laboratório de Botânica abriga o herbário, com um acervo de 15 mil espécies vegetais de plantas tóxicas, medicinais, forrageiras, apícolas, invasoras e essências florestais. Até agora foram digitalizados dados de cerca de duas mil espécies de plantas invasoras, tóxicas ou de interesse econômico para a agropecuária baiana.

O Laboratório de Biotecnologia e Cultura de Tecidos Vegetais vem apoiando o desenvolvimento de protocolos de multiplicação de fruteiras nativas para agricultores familiares como a manga-beira, sirigueleira, umbu-cajazeira e umbuzeiro. No mesmo laboratório está sendo desenvolvido o protocolo para a multiplicação do sisal, *in vitro*, objetivando fornecer mudas livres de doenças para aproximadamente 500 agricultores familiares do Território do Sisal, além de protocolos de micropropagação para plantas oleaginosas (moringa e pinhão manso), com o mesmo objetivo.

O Laboratório de Abelhas desenvolve atividades na área de análises físico-químicas dos produtos das abelhas, a partir de amostras de mel, própolis, hidromel e pólen. O Laboratório de Solos, por sua parte, recebeu, em 2011, 2.038 amostras advindas de 1.130 produtores.

Na área de classificação de produtos de origem vegetal, a SEAGRI está credenciada pelo Mapa para executar a atividade na Bahia. Em 2011, foram analisadas e certificadas 1.024.618 toneladas de produtos destinadas ao mercado interno, dentre eles amiláceos (farinha de mandioca, farinha de trigo, fécula, e tapioca), fibras (algodão, sisal), frutas (pera e maçã), grãos (arroz, feijão, milho e trigo, malte cervejeiro, alpiste, lentilha e soja) e óleos vegetais (algodão, canola, girassol, milho e soja).

Adequação das estações experimentais e centros de profissionalização

A SEAGRI elegeu como uma de suas principais diretrizes a recuperação, adequação e manutenção das bases físicas das estações experimentais da EBDA e seus centros de treinamento, objetivando melhorar o apoio às ações de produção de pesquisa, capacitação e transferência de tecnologia, transformando-as em unidades de referência agropecuária para os agricultores familiares da Bahia.

Nos Centros de Formação de Agricultores Familiares, foram realizados 135 cursos, contando com a participação de 2.590 agricultores familiares. Os espaços serviram também para a capacitação de técnicos, com 15 cursos e 355 participantes, além de abrigarem 34 palestras, com participação de 3.326 interessados entre técnicos, estudantes e agricultores familiares.

O Centro de Treinamento em Fruticultura, localizado em Conceição do Almeida, capacitou 110 mulheres rurais para a produção de polpas, biscoitos e sequilhos. Esses produtos vêm sendo comercializados em feiras-livres e casas comerciais da região e, agora, elas se organizam em cooperativas para viabilizar a comercialização dos produtos junto ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae.

Apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar: programa nacional de alimentação escolar e compras institucionais

A ação tem como finalidade organizar a comercialização dos produtos e serviços da agricultura familiar, de forma sustentável, através da utilização das políticas públicas disponíveis.

A Lei nº 11.947/09, do Governo Federal, determina que as escolas públicas destinem um mínimo de 30% dos recursos da alimentação escolar para adquirir produtos provenientes da agricultura familiar. Com base nessa lei, o Sistema Estadual de



Carol Garcia/SECCOM

Produtos da agricultura familiar chegam até a merenda das escolas estaduais

Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar e dos Empreendimentos da Economia Solidária – Secafes iniciou mobilização das prefeituras e secretarias de educação e de agricultura dos municípios para o cumprimento da mesma.

Em 2011, foi lançada a primeira chamada pública para a compra de produtos de empreendimentos da agricultura familiar para a alimentação dos alunos das escolas estaduais. Os principais gêneros alimentícios que entraram nesta chamada foram achocolatado, leite, manteiga, fubá de milho e milho de mugunzá. A Secretaria de Educação da Bahia recebeu, nesse ano, 1,8 milhão de toneladas de produtos diversificados da agricultura familiar, oriundos de oito cooperativas, no valor de R\$ 1,3 milhão.

CÂMARAS SETORIAIS DA AGROPECUÁRIA BAIANA

Em 2011, foram realizadas 76 reuniões ordinárias das 24 câmaras setoriais e subcâmaras instaladas. Dentre as ações desenvolvidas destacam-se o lançamento do Projeto de Desenvolvimento da Suinocultura – PNDS, a elaboração do Projeto de Desenvolvimento da Borracha Natural – Prodebon;

com proposta de Ecoturismo e sua identificação geográfica, a criação das subcâmaras de sisal, coco e piaçava, a revisão do sistema produtivo e da produtividade do sisal, o acompanhamento do processo para o licenciamento ambiental do Agropolo de Mucugê e Ibicoara e a discussão do Zoneamento Agrícola de Risco Climático junto ao Mapa.

PROGRAMA CRÉDITO ASSISTIDO

O Governo do Estado, por meio da SEAGRI e de suas vinculadas, e com o apoio de diversas instituições públicas e privadas, lançou o Programa Crédito Assistido, visando direcionar, orientar e acompanhar o crédito concedido aos agricultores familiares.

PROJETO SEAGRI ITINERANTE

No período de 2009 a 2011, foram realizadas 25 edições do SEAGRI Itinerante, projeto que se caracteriza pelo deslocamento dos dirigentes e técnicos das empresas vinculadas às mais diversas regiões. Os encontros envolveram 290 municípios, com a participação de mais de 11 mil produtores. Estes eventos serviram para o levantamento das demandas municipais e territoriais, com destaque para as áreas de infraestrutura (estradas, energia, abastecimento de água e agroindustrialização) e, também, para as necessidades específicas do setor agropecuário, para o atendimento das cadeias produtivas de gado de corte e leite, caprinovinocultura, piscicultura, apicultura, mandiocultura, cana-de-açúcar e fruticultura.

PROJETOS CONVENIADOS

Em parceria com os municípios baianos, projetos de cooperação técnica e financeira estão sendo implementados, a exemplo da implantação de oito unidades de beneficiamento de café nos municípios de Bonito e Mucugê, construção de uni-

dade de processamento de cana-de-açúcar em Barra, unidade de empacotamento de farinha de mandioca em Laje e unidade de processamento de frutas em Tancredo Neves, além do apoio à ampliação da área da cultura do abacaxi em mais 180 hectares nos municípios de Boa Vista do Túpim, Itaeté, Iramaia e Iaçu, onde já se registra a marca de 3,3 milhões de mudas plantadas, beneficiando a 360 produtores.

A CAR foi responsável pela coordenação do edital para a seleção, por concurso público, de projetos de apoio a empreendimentos econômicos solidários e da agricultura familiar. O Edital correspondeu à primeira fase de execução do contrato assinado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que prevê a colaboração financeira não reembolsável, e selecionou 77 projetos que totalizam R\$ 11,3 milhões, incluindo R\$ 1,4 milhão de contrapartida das comunidades e R\$ 9,9 milhões a serem repassados para os beneficiários por meio de convênios.



Mais de 11 mil agricultores de 290 municípios participaram do Projeto Seagri Itinerante

Em 2011, 58 projetos foram conveniados, totalizando R\$ 8,3 milhões, sendo R\$ 7,3 milhões repassados para os beneficiários e R\$ 977 mil de contrapartida das comunidades. Os 58 projetos conveniados beneficiam 52 municípios, distribuídos em 23 Territórios de Identidade e atendem a 13.699 famílias, conforme a Tabela 6.

CACAU

Para a revitalização da economia regional e visando restabelecer as condições de normalidade do produtor de cacau, foi realizada a renegociação das dívidas e abertura de novas linhas de crédito, que possibilitam a adoção da tecnologia da clonagem

TABELA 6	EDITAL CAR/BNDES – PROJETOS CONVENIADOS	Bahia, 2006-2011		
TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE	MUNICÍPIOS	NÚMERO DE PROJETOS	VALOR (R\$ 1.000,00)	FAMÍLIAS ATENDIDAS
Agreste de Alagoinhas / Litoral Norte	Pedrão	1	210	200
Bacia do Jacuípe	Quixabeira	1	146	70
Bacia do Rio Corrente	Coribe	1	130	40
Baixo Sul	Nilo Peçanha; Valença	2	338	100
Chapada Diamantina	Lençóis; Nova Redenção; Piatã	3	409	177
Extremo Sul	Eunápolis	1	93	30
Irecê	Lapão	1	168	120
Itaparica	Abaré	1	110	35
Itapetinga	Caatiba	1	150	1.199
Litoral Sul	Itacaré; Itaju do Colônia; Una	3	556	1.595
Metropolitana de Salvador	Salvador	1	105	365
Oeste Baiano	Luís Eduardo Magalhães	1	35	58
Piemonte da Diamantina	Caém (2); Capim Grosso; Jacobina; Serrolândia; Umburanas	6	939	2.313
Piemonte do Paraguaçu	Itaberaba; Miguel Calmon	2	318	300
Piemonte Norte do Itapicuru	Campo Formoso; Pindobaçu	2	351	312
Portal do Sertão	Água Fria	1	170	220
Recôncavo	Maragogipe; São Felipe (2)	3	563	410
Semiárido Nordeste II	Euclides da Cunha; Ribeira do Pombal	2	297	171
Sertão Produtivo	Brumado; Caetité; Lagoa Real	3	530	856
Sisal Total	Itiúba; Lamarão; Monte Santo; Quijingue; Retirolândia; Serrinha; Tucano (2)	8	797	2.157
Vale do Jequiriçá	Mutuípe (2); Planaltino; São Miguel das Matas	4	607	192
Velho Chico	Brotas de Macaúbas (2); Ibotirama; Matina; Muquém do São Francisco; Riacho de Santana	6	828	238
Vitória da Conquista	Licínio de Almeida; Planalto; Vitória da Conquista (2)	4	473	2.541
TOTAL		PROJETOS CONVENIADOS	58	
		MUNICÍPIOS BENEFICIADOS	52	8.325
		TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE	23	13.699

Fonte: CAR/SEDIR

assim como a diversificação, agroindustrialização e agregação de valor às cadeias produtivas e para o controle de pragas que afetam a cultura.

Renegociação das dívidas dos cacaueiros

Produtores de cacau com débitos contraídos até abril de 2004 tiveram a oportunidade de renegociação das dívidas, com bônus de adimplência que chegaram a 70%. Dados preliminares do mutirão de renegociação indicam que, das 9.879 operações enquadradas, foram regularizadas um total de 4.669 operações.

Prevenção à monilíase do cacaueiro

Em 2011, foi constituído o Comitê Técnico de Prevenção a Monilíase do Cacaueiro – CTPMC, com o objetivo de propor ações para minimizar os efeitos de uma possível introdução da praga na Bahia. O assunto tem mobilizado os atores da cadeia produtiva para a prevenção da praga, monitoramento das áreas produtoras de cacau, identificação da praga em campo e notificação imediata aos órgãos de defesa agropecuária.

Produção de mudas

O Instituto Biofábrica de Cacau produziu, em 2011, 1.486.138 mudas de cacau clonal e seminal, 496.162 mudas de fruteiras e 209.122 mudas de essências florestais. Estima-se a recuperação de 1.488ha de área agrícola plantada com o cacau.

FLORICULTURA SUBTROPICAL E TROPICAL

Em 2011, os projetos comunitários Flores da Bahia, dos municípios de Miguel Calmon, Bonito, Barra do Choça, Vitória da Conquista e Morro do Chapéu passaram por uma reestruturação e estão em produção, já abastecendo o mercado interno baiano. Atualmente, mais de 1.200 produtores cultivam flores subtropicais e tropicais e de paisagismo, atingindo a marca de mais de 1.000ha plantados,

gerando mais de dois mil empregos diretos e dez mil indiretos. A Bahia, cuja produção atendia, em 2010, 30% da demanda de flores, evoluiu esse percentual para 35% da demanda, em 2011.

EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS

O calendário oficial de exposições agropecuárias do Estado da Bahia abriga eventos que possibilitam ao produtor rural adquirir reprodutores e matrizes de elevado valor genético, receber orientações técnicas e ter acesso às novas tecnologias do setor.

Em 2011, foram realizadas 37 exposições agropecuárias na Bahia. Esses eventos receberam um público de mais de um milhão de pessoas, com exposição de 28 mil animais de 3.760 expositores. Os 83 leilões realizados movimentaram mais de R\$ 228,7 milhões em negócios.

Paralelamente à realização dos eventos agropecuários, o projeto educativo “O Campo Mais Perto da Cidade” permite aos alunos das escolas da rede pública e privada de ensino conhecer as cadeias produtivas, desde a etapa da transformação da matéria-prima até a chegada dos produtos no mercado consumidor.



A realização da Fenagro atrai milhares de visitantes ao Parque de Exposições em Salvador

CENTROS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS

Ao todo serão 31 novos Centros de Comercialização de Animais oferecidos aos criadores, numa parceria entre o Governo da Bahia e prefeituras municipais. Já foi concluída a construção dos centros de comercialização de animais de Itanhém, Tapiramutá, Cabaceiras do Paraguaçu, Ouricangas, Nova Fátima, Capela do Alto Alegre, Poções e Brejões, enquanto outros 23 centros encontram-se em fase final de construção.

O equipamento é constituído por uma estrutura com 32 currais em madeira de lei, cercados por cordoalha e uma balança com capacidade de 1.500kg para pesagem de animais, possibilitando aos criadores a comercialização direta nas feiras permanentes, em condições que propiciam o bem estar dos animais.



Silvio Ávila/Ed. Gazeta

Pró Genética - programa para melhoria da qualidade genética do rebanho bovino

PECUÁRIA DE LEITE

Foi lançado, em 2011, o Plano Estadual da Pecuária Leiteira, com o objetivo de organizar e fortalecer a cadeia produtiva no Estado, de modo a atingir a autossuficiência na produção e promover o desenvolvimento social e econômico das regiões produtoras.

O Plano destaca ações de transferência de tecnologia especializada, implantação de tanques de resfriamento, usinas de beneficiamento de leite e melhoria na infraestrutura de estradas e energia elétrica para escoamento do produto, com a participação de 244 municípios de 18 Territórios de Identidade, selecionados pela aptidão para a produção de leite, características edafoclimáticas e localização em áreas contínuas.

PRÓ GENÉTICA

É um programa voltado para a melhoria da qualidade genética do rebanho bovino, desenvolvido em parceria do Governo do Estado, através da SEAGRI com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia – Faeb, Sebrae e prefeituras municipais. O braço financeiro é o Banco do Nordeste do Brasil – BNB, que, por intermédio das linhas de crédito, permite aos pecuaristas com rebanhos de até 100 vacas adquirir touros melhorados, para a transferência de genética superior dos plantéis de bovinos para os estratos básicos de produção comercial.

As feiras de tourinhos PO (puros de origem), realizadas em Macaúbas, Teixeira de Freitas e Senhor do Bonfim facilitaram o acesso dos agricultores familiares a touros geneticamente superiores das diversas raças adaptadas para produção de carne e de leite.

PROGRAMA SERTÃO PRODUTIVO

EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF PARA O GARANTIA SAFRA

O Garantia Safra caracteriza-se como uma ação solidária entre os agricultores e os três entes federativos (municípios, Estados e a União), com o objetivo de garantir condições mínimas de sobrevivência aos agricultores familiares de municípios sistematicamente sujeitos a perda da safra por razão do fenômeno da estiagem ou de excesso hídrico.

Com as novas estratégias utilizadas pelo Governo do Estado, em parceria com o MDA, o programa alcançou resultados significativos em número de agricultores e de municípios aderidos: no primeiro semestre de 2011 foram emitidas 57.359 Declarações de Aptidão ao Pronaf - DAP ao Programa Garantia Safra, referente à safra de inverno 2011, sendo efetivadas 47.864 adesões de agricultores familiares, abrangendo 86 municípios do Estado. No segundo semestre de 2011 foram emitidas 94.684 DAP, referentes à safra de verão, com a adesão de 85.533 agricultores familiares. Em 2011 foram emitidas 152.043 DAP.

PROGRAMA PACTO FEDERATIVO

Resultante do convênio firmado com o MDA, este programa objetiva ampliar a oferta dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural como forma de fortalecer a agricultura familiar em nove Territórios de Identidade do Estado. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb, parceira no Estado, viabilizou a contratação de 390 bolsistas, por um período de 18 meses, que estão atuando nos Territórios de Identidade.

SELO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar - Sipaf tem por objetivo fortalecer a identidade e a promoção do trabalho da agricultura familiar e gerar renda para os pequenos produtores. Em 2011 foi estabelecida a cooperação técnico-financeira entre a SEAGRI, Sebrae e a União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia - Unicafes, para a qualificação de embalagens dos produtos da agricultura familiar, com o objetivo de viabilizar a inserção no mercado varejista.

A concessão do selo está atrelada à avaliação dos produtos pelo comitê gestor, tanto nos aspectos de embalagem e de produção como nos aspectos sensoriais e qualitativos. Compõem este comitê a EBDA,

a Superintendência da Agricultura Familiar - Suaf e a Unicafes. Ao todo, foram emitidas 197 concessões de uso do selo para os mais variados produtos de 25 empreendimentos da agricultura familiar.

VILAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

São espaços específicos para a comercialização da produção da agricultura familiar, servindo para divulgar os produtos dos agricultores na região, além de promover o intercâmbio entre os territórios baianos. Em 2011, foram montadas vilas da agricultura familiar em 14 exposições agropecuárias de diferentes municípios, beneficiando 257 empreendimentos, envolvendo mais de 3.063 agricultores e movimentando cerca de R\$ 651 mil com a venda dos produtos. Em destaque a realização da II Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária - Febafes, que aconteceu por ocasião da Feira Nacional da Agropecuária - Fenagro e teve a participação de 72 empreendimentos.

MATA VERDE

O Projeto Mata Verde tem como objetivo dinamizar a agricultura familiar através da aquisição, produção e distribuição de mudas (frutíferas, essências florestais e outras) nos territórios que compõem os biomas da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado da Bahia. Em 2011 foram liberadas 208.965 mudas de frutíferas, essências florestais e de cacau, beneficiando cerca de 1.000 agricultores familiares em 20 municípios.

Foram distribuídas 209 mil mudas para agricultores familiares

Heckel Júnio/SEAGRI

IRRIGAÇÃO

PROGRAMA DE HORTICULTURA IRRIGADA DA BACIA SEDIMENTAR DE TUCANO

Compreende os módulos de irrigação de Cipó, Ribeira do Amparo, Banzaê e Cícero Dantas. Em Cipó, foram realizados serviços especializados de engenharia para levantamento pedológico e topográfico planialtimétrico em uma superfície de 407ha, que abrangerá área de reserva legal, de preservação permanente, de agricultura irrigada e de infraestrutura.

Em Ribeira do Amparo, foi concluída a implantação da infraestrutura de irrigação com serviços especializados de construção civil, com investimento de R\$ 1,9 milhão. O projeto de Banzaê e Cícero Dantas contará com quatro poços tubulares profundos, já em perfuração, e mais dois poços para controle do lençol de água, com investimento de R\$ 2,96 milhões. Será mantida a estrutura fundiária existente na área, com a entrega da água de irrigação em 145 propriedades integradas ao projeto, possibilitando irrigar uma área total de 240ha. O custo estimado para a implantação do projeto é R\$ 13,2 milhões, resultante de um contrato de repasse do Governo Federal e contrapartida do Estado.

PROJETO DE IRRIGAÇÃO CURRAL NOVO/FAZENDA VELHA

Localizado no município de Jequié, tem como fonte hídrica a barragem de Pedras, da Companhia Hidroelétrica do São Francisco - Chesf. Compreende uma área de 525ha irrigáveis, distribuídos em 114 lotes de agricultores familiares e médios agricultores. Em 2011, foram implantados dois hectares, com sistema de irrigação tipo microaspersão/gotejamento em cada um dos 20 lotes, explorados por agricultores familiares que estão produzindo quiabo, pepino, tomate, milho, feijão, pimentão, jiló e melancia.

ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS AUTOMATIZADAS

Foram adquiridas sete estações meteorológicas automatizadas para o controle da irrigação e a racionalização do uso da água. Elas serão implantadas nos projetos de irrigação desenvolvidos pelo Governo do Estado.

PROJETO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA RURAL DO VALE DO CURACÁ

Localizado no distrito de Vila Pilar, município de Jaúguarari, no Território Piemonte Norte do Itapicuru,



Sistemas de irrigação beneficiam agricultores familiares

compreende um sistema de adução de água bruta para o abastecimento de água. É composto de 55.580 metros de adutora, reservatórios, bebedouros e chafarizes, atendendo a 11 localidades e 307 domicílios. Esse sistema beneficia 2.595 pessoas e propicia a dessedentação de um rebanho de 50 mil cabeças entre bovinos, ovinos, caprinos, equinos e muares.

PROJETO KITS DE IRRIGAÇÃO

Este projeto foi criado para atender a todas as regiões do Estado e objetiva distribuir *kits* de irrigação para agricultores familiares, transformando-os em irrigantes. Foram distribuídos 60 *kits*, beneficiando oito municípios localizados no semiárido baiano, possibilitando a irrigação de 120ha para a exploração de diversas culturas, especialmente de cebola no Vale do Rio São Francisco.

PESCA E AQUICULTURA

Em 2011, foram produzidos 24,3 milhões de alevinos e distribuídos 23,4 milhões, em barragens públicas e em projetos sociais de aquicultura, beneficiando 26 mil famílias em 92 municípios. Esta ação está voltada para o fortalecimento das comunidades de pequenos produtores e ribeirinhos com o aumento da oferta de alimentos.

As obras de implantação e construção dos terminais de Ilhéus e Salvador foram iniciadas em agosto de 2010 e fevereiro de 2011, respectivamente, com previsão para conclusão em maio de 2012. Os terminais têm a finalidade de estruturar a pesca nos municípios e no entorno, o que vai contribuir para o alcance das metas de produção de pescados na Bahia, além de promover o desenvolvimento do setor através da geração de emprego e renda, beneficiando 25 mil pescadores.

Os terminais pesqueiros de Remanso e Sobradinho, juntos, produziram 610t de gelo com objetivo de regular o preço e favorecer o beneficiamento

Carla Ornelas/SECOM



Mais de 23 milhões de alevinos foram distribuídos beneficiando 26 mil famílias

do pescado na região. Uma unidade de beneficiamento de tilápia está sendo construída em Xingozinho, no município de Paulo Afonso, hoje o maior polo de piscicultura do Estado. O investimento é de R\$ 1,8 milhão, com previsão de conclusão das obras em 2012.

Foi concluída a reforma e ampliação da estação de piscicultura Caiçara II, em Paulo Afonso, com investimento de R\$ 876 mil. A estação permitirá o aumento da produção de alevinos para 15 milhões/ano na região.

Na área de formação de pescadores, foram realizados cursos básicos de piscicultura e de beneficiamento do pescado em 25 municípios, cada curso contemplando 20 pescadores por município. Os cursos de capacitação em motores marítimos, com duração de 100 horas, realizados em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, beneficiaram 64 pescadores dos municípios de Prado, Canavieiras, Remanso e Salvador.

Com o Projeto Puçá, o Governo da Bahia visa manter o equilíbrio ambiental e a preservação desta espécie de caranguejos, sendo lançados 2,7 milhões de filhotes nos manguezais de Santo Amaro.

Em apoio às atividades das mulheres pescadoras artesanais, em 2011 foram entregues 100 *kits* marisqueiras, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho higiênico-sanitárias, sendo contempladas aquelas que atuam nos municípios de Maragogipe, Cachoeira, Salvador, Prado, Santa Cruz Cabrália e Santo Amaro. Em parceria com o Fundo Estadual de Saúde da Bahia – Fesba, foram distribuídos mais 150 *kits* de proteção individual e guias de proteção à saúde das marisqueiras nos municípios de Vera Cruz, Cachoeira, Valença, Santo Amaro e Salinas da Margarida.

BAHIA PROTEGIDA

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Agrega os diversos programas sanitários no Estado que visam à melhoria da pecuária, reunindo atividades de vigilância, controle, erradicação e prevenção das doenças dos animais, assegurando a sanidade, competitividade e a qualidade das cadeias produtivas do setor pecuário no mercado nacional e internacional, contribuindo de forma decisiva para a proteção da saúde pública.

Darian Sanches



A campanha de vacinação contra aftosa atingiu 98% de cobertura do rebanho bovino

Programa estadual de erradicação e prevenção da febre aftosa

A Bahia segue uma trajetória rumo à excelência de seu serviço de defesa agropecuária, constituindo-se em março do ano de 2011 a implantação da Zona de Proteção, a crescente cobertura vacinal do rebanho e a mudança de estratégia de vacinação contra a febre aftosa no Estado, em que apenas os bovinos e bubalinos com idade de até 24 meses passaram a ser vacinados na segunda etapa da campanha de vacinação, que ocorreu em novembro.

A implantação da zona de proteção tem o objetivo de garantir a segurança de determinada área contra qualquer risco de reintrodução do vírus da febre aftosa, por meio de ações diferenciadas de vigilância epidemiológica, fiscalização do trânsito de animais e educação sanitária. Com essa medida, reconhecida em maio de 2011 pela Organização Mundial de Sanidade Animal, o governo assegurou o ingresso de 9.238 criadores, com um rebanho aproximado de 255 mil cabeças, na cadeia produtiva da pecuária baiana, possibilitado pela extinção da zona tampão que restringia o comércio e a movimentação de animais e produtos daqueles municípios para toda a área livre de febre aftosa do país.

A garantia de preservação do *status* sanitário do Estado é complementada pelas taxas crescentes de cobertura vacinal verificadas nos últimos dois anos, culminando com a expressiva marca de 98% do rebanho bovino e bubalino vacinado, na etapa de maio da campanha de vacinação contra a febre aftosa. Resultados bem acima do patamar requerido pelos organismos internacionais (90%), o que reflete a crescente adesão de toda a cadeia produtiva ao programa.

Programa estadual de controle da raiva dos herbívoros e outras encefalopatias

Considerada uma das zoonoses mais importantes na saúde pública, a raiva vem sendo alvo de intensas ações de controle em todo o território baiano.

Nesse sentido, a Bahia figura entre os seis únicos Estados da Federação com classificação “A” para os programas estaduais de controle da raiva dos herbívoros.

Essa posição de destaque é ratificada pela redução efetiva da incidência da enfermidade no rebanho de herbívoros da Bahia, com 113 notificações registradas, das quais apenas 26 tiveram o diagnóstico confirmado para raiva, obtendo-se, assim, uma taxa de positividade de 21,5%, a menor taxa já registrada no Estado.

Programa estadual de controle e erradicação da brucelose e tuberculose

Com o objetivo de aumentar a competitividade do setor pecuário do Estado, a Adab vem desenvolvendo ações inovadoras no âmbito do controle e erradicação da brucelose e tuberculose, com destaque para o Projeto de Certificação de Propriedades Livres ou Monitoradas para ambas as enfermidades. Desde que foi iniciado, 16 propriedades (11 delas no município de Uibaí) já foram certificadas, com um rebanho de 290 bovinos livres dessas enfermidades.

Outra importante estratégia é a vacinação obrigatória de bezerras entre três a oito meses de idade contra brucelose, que conta com o suporte de 698 médicos veterinários do setor privado cadastrados no órgão, além de 2.204 agentes vacinadores capacitados pela Adab. Em 2011 foram vacinadas 431.790 bezerras.

Por meio do inquérito epidemiológico da tuberculose, foram amostradas 1.359 propriedades e examinados 19.813 bovinos, resultando em uma prevalência geral da enfermidade em apenas 1% do rebanho.

Programa estadual de sanidade dos caprinos e ovinos

Mais uma vez a Bahia se evidencia na vanguarda da caprinovinocultura nacional, como primeiro



Controle da sanidade dos caprinos mobiliza esforços do Governo do Estado

Estado do país a assumir a iniciativa de implantar um programa estadual de sanidade dos caprinos e ovinos, a partir de uma articulação conjunta com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - Iica e a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia - Faeb e da Coordenação Estadual dos Territórios - CET, entre outras entidades parceiras.

O Programa vem mobilizando esforços na área de cooperação técnica com centros de ensino, pesquisa, assistência técnica e extensão rural, cabendo destacar a participação no Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva da Caprinovinocultura do Território Médio Rio de Contas, e a assinatura do termo de cooperação entre a Adab e membros do Pacto Federativo no Território de Irecê.

Vale ressaltar, ainda, a implantação das unidades móveis de sanidade animal nos Territórios de Irecê e Sertão do São Francisco, e a participação da Adab no programa Bioma Caatinga, onde estão sendo contemplados 1.200 produtores rurais dos municípios de Juazeiro, Casa Nova, Remanso, Uauá e Curaçá.

Programa estadual de sanidade de equídeos

A equinocultura no Estado está em crescimento, o que pode ser comprovado pelo alto valor genético dos animais selecionados, pelos resultados obtidos nos certames nacionais, onde os criatórios baianos são referência, pelas altas médias de preços praticados nos leilões das diferentes raças, pela expansão dos centros hípicos de competições e treinamento. Nessa perspectiva se insere a implantação de dois hospitais privados especializados em equídeos, nos municípios de Lauro de Freitas e Camaçari.

Em relação à sanidade dos equídeos, foram identificados 988 focos de enfermidades em todo o Estado, dos quais 525 foram já saneados. Contribuiu para a efetividade das ações o fomento à ampliação da rede laboratorial de diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina-AIE, que nos últimos quatro anos saltou de 13 para 25 laboratórios credenciados.

Programa estadual de sanidade suídea

A Bahia possui o 7º maior rebanho de suínos do Brasil, com aproximadamente dois milhões de cabeças, distribuídos em 205 municípios, destacando-se com os maiores rebanhos Feira de Santana (68.564 cabeças), Santa Bárbara (28.454), Santana (24.430), São Gonçalo dos Campos (24.384), Casa Nova (23.060), Santo Estêvão (21.089) e Irará (19.335), que alternam baixa tecnificação de produção e granjas de alto padrão tecnológico.

Visando manter a sanidade do rebanho suídeo baiano, foi realizada a sorologia para comprovação da ausência de atividade viral, com o envio de 655 amostras ao laboratório credenciado pelo Mapa, que ratificou a Bahia como livre da peste suína clássica.

Programa estadual de sanidade avícola

Devido à importância do agronegócio avícola para a Bahia, estão sendo intensificadas as ações



Heckel Júnior/SEAGRI

A qualidade do rebanho equídeo permite que os animais se destaquem cada vez mais nas exposições e leilões

do Programa Estadual de Sanidade Avícola – Pesa para o controle das doenças Newcastle, Salmonella e Micoplasma, além da prevenção à introdução da Influenza Aviária no Estado.

A Bahia participa do grupo de unidades da Federação que possuem granjas avícolas comerciais registradas, conforme a legislação vigente do Mapa, estando seu *status* sanitário prestes a ser reclassificado de C para B. Essa nova classificação possibilitará a comercialização dos produtos da avicultura baiana para todas as unidades da Federação, com ampliação de mercados e a atração de novos investimentos na cadeia produtiva, tendo como garantia a sanidade dos plantéis avícolas.

Programa estadual de sanidade apícola

A apicultura exerce, na Bahia, importante papel na geração de trabalho e renda, sobretudo em nível da agricultura familiar, estendendo-se desde a região litorânea até as áreas de menor precipitação pluviométrica do semiárido. De maneira geral, o mel produzido no Estado possui como diferencial a ausência de resíduos de quimioterápicos e antibióticos, permitindo o acesso do mel baiano a importantes mercados internacionais.

Algumas enfermidades, no entanto, vêm causando impactos negativos na produção apícola e necessitam controle sanitário. A ocorrência de enfermidades pode afetar toda a cadeia produtiva apícola do país, seja pela imposição de barreiras sanitárias pelos países importadores, seja pela consequente desvalorização do produto ou ainda pela eliminação de enxames.

Por essas razões, a Secretaria de Agricultura implantou o Programa Estadual de Sanidade Apícola, que, em 2011, passou a integrar o projeto da Confederação Brasileira de Apicultura, para o cadastramento e georreferenciamento dos estabelecimentos apícolas e associações de apicultores do Estado.

Programa estadual de sanidade dos animais aquáticos

O ano de 2011 marcou o início da cooperação do Estado com o Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, envolvendo negociações para a celebração do primeiro convênio objetivando a implementação de ações de prevenção e medidas complementares de controle de doenças dos animais aquáticos.

Outra ação de caráter estratégico para o programa consiste no cadastramento das propriedades de aquicultura do Estado, consolidando a base de dados da vigilância epidemiológica sobre toda a cadeia produtiva (carcinocultura, piscicultura, pesca profissional e esportiva). Atualmente existem 144 propriedades cadastradas.

Laboratório de sanidade animal

Para desenvolver e dar suporte aos diversos programas sanitários implantados no Estado, por meio da realização de diagnósticos laboratoriais, os agropecuaristas da Bahia contam com o serviço veterinário oficial através do Laboratório de Sanidade Animal - Ladesa.

Atualmente, o laboratório realiza os diagnósticos para diversas enfermidades e está sendo credenciado para o diagnóstico de brucelose bovina,

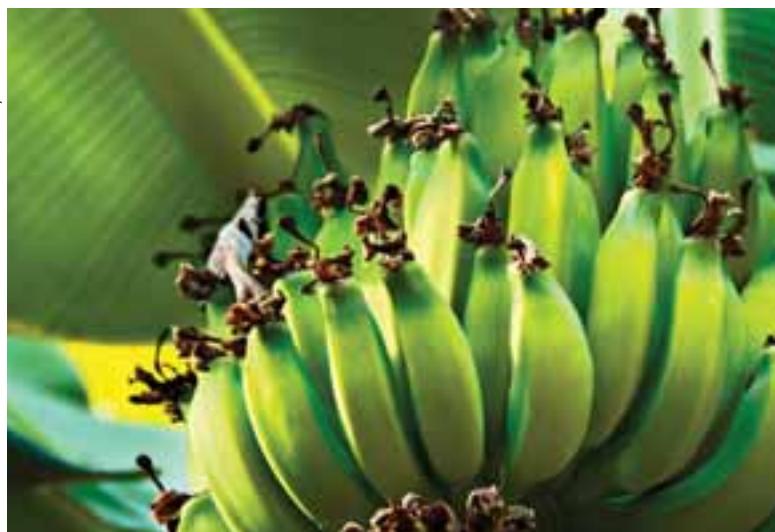
mormo e vaccinia (varíola) bovina. Em 2011, foram realizados mais de 6.300 exames.

DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

Tem como objetivo assegurar a saúde e bem-estar do homem, das plantas, a preservação da qualidade e inocuidade dos produtos de origem vegetal com o equilíbrio ambiental, permitindo ampliação dos mercados para os produtos agropecuários por meio da implantação de programas na área de defesa sanitária.

Projeto de prevenção à sigatoka-negra

A Bahia tem destaque, atualmente, como o maior produtor de banana do Brasil, com uma área plantada de 90.260ha e a produção de 1,4 milhão de toneladas anuais, com produtividade de 15,4 toneladas por hectare. Dos produtores, 60% são classificados como agricultores familiares. A área de plantio é disseminada em todas as regiões, e o município de Bom Jesus da Lapa destaca-se como o maior produtor. Objetivando manter o *status* de área livre da sigatoka-negra, bem como caracterizar a Bahia como área livre do moko da bananeira, a Adab desenvolve diversas ações de defesa sanitária, que beneficiam 426 mil produtores.



A Bahia é área livre da praga sigatoka-negra que ataca a banana

Projeto fitossanitário do abacaxi

O Brasil ocupa o primeiro lugar na produção mundial de abacaxi, sendo a Bahia o quarto produtor nacional da fruta. São 10.200ha plantados no Estado, com destaque para os Territórios do Piemonte do Paraguaçu e Chapada Diamantina, em especial os municípios de Itaberaba, Itaeté, Boa Vista do Tupim, Ipirá, Ruy Barbosa, Iaçu, Macajuba e Andaraí, com área cultivada de 4.700ha. Nesses municípios, o cultivo é realizado por três mil produtores familiares e a produção gira em torno de 60 milhões de frutos.

Em 2011, a SEAGRI realizou 232 inquéritos fitossanitários em propriedades produtoras, com cadastramento de produtores de mudas, inspeção e liberação de 30 milhões de mudas aptas para plantio e a destruição de um milhão de mudas que não atenderam as exigências legais, bem como o georreferenciamento de áreas em todos os municípios em que foram encontrados plantios de abacaxi.



Armadilha para moscas-das-frutas

Prevenção e controle da cochonilha do carmim

A palma é a principal fonte de alimento de bovinos, caprinos e ovinos e, em algumas regiões, também é utilizada na alimentação humana. A praga cochonilha do carmim ataca severamente a palma forrageira, enfraquecendo a planta. As perdas que lhe são associadas podem chegar a 100%. A Bahia não registra incidência, contudo ações de defesa fitossanitária devem ser aplicadas para evitar a introdução. Em 2011 foram realizados 478 inquéritos fitossanitários nas principais regiões produtoras (Juazeiro, Irecê e Feira de Santana), numa área de 548,3ha.

Projeto de controle de moscas-das-frutas

Dentre as ações que garantem o agronegócio da fruta na Bahia, destacam-se o monitoramento nas áreas produtoras com vistas à exportação, o monitoramento de detecção da mosca da carambola, caracterização da área de baixa prevalência de moscas-das-frutas no Vale do Rio Brumado, implantação do *systems approach* para melão e identificação de espécies de *Anastrepha sp.* de ocorrência na Bahia.

Outra ação de defesa sanitária é o monitoramento de detecção da mosca da carambola em portos, aeroportos, terminais rodoviários e feiras-livres. Esta praga não ocorre na Bahia, contudo é uma ameaça a toda fruticultura do Estado, por possuir uma ampla gama de hospedeiros.

No que se refere à caracterização da área de baixa prevalência de moscas-das-frutas no Vale do Rio Brumado (Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio), foi firmada uma parceria entre a Associação dos Produtores de Livramento de Nossa Senhora e Região - Aprromol e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb, para pesquisas com moscas-das-frutas e macho estéril de *Ceratitis capitata*, além da aquisição de quatro milhões de machos estéreis da Moscamed do Brasil.

Prevenção à monilíase do cacaueiro

A Adab vem implementando o plano de contingenciamento para a monilíase do cacaueiro, pois, conquanto seja o Brasil livre dessa praga, prevenção especial é demandada por ser ela endêmica em países como Equador, Venezuela, Peru e Colômbia, os dois últimos ocupando grandes áreas fronteiriças com o Brasil.

Com o tema “Diversificação com Responsabilidade”, a Adab vem apoiando a diversificação agrícola na região cacauera e assegurando o desenvolvimento de importantes cadeias produtivas, como a do palmito de pupunha. Nesse sentido, inspecionou, juntamente com a Superintendência Federal de Agricultura – SFA/Mapa/BA, viveiros e áreas de produção de pupunha nos Territórios do Baixo Sul e Litoral Sul, e fiscalizou a internalização de sete toneladas de sementes de pupunha lisa (*Bactris gasipaes Kunth*) no município de Vitória da Conquista, procedentes da Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Reforestamento Econômico Consorciado e Adensado, em Vila Nova Califórnia, Estado de Rondônia.

Com foco na prevenção, o Projeto Educativo Sanitário formou 43 multiplicadores entre engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas da Adab, Ceplac

e Instituto Federal Baiano – IFBaiano, mobilizando mais de 190 profissionais atores do agronegócio cacau e a mídia regional.

Programa fitossanitário do algodão

O algodão da Bahia é reconhecido mundialmente pela qualidade de sua fibra, destacando-se a matriz produtiva da região Oeste, na qual o algodão vem aumentado a área plantada, comprovando o bom momento da cotonicultura baiana. Nesta safra foram vistoriadas 378 propriedades produtoras de algodão, das quais 229 são cadastradas no Proalba, sendo concedidos 144 certificados, o que corresponde a 86,7% dos produtores inscritos no programa.

Projeto de controle de viroses do mamoeiro

O agronegócio mamão da região Extremo Sul da Bahia apresentou, no primeiro semestre de 2011, um aumento da área plantada, contudo houve uma considerável queda no valor de comercialização da fruta, causando ao setor produtivo um acúmulo de dívidas relativas à condução da cultura, levando produtores, em alguns casos, ao abandono dos pomares.

O Oeste da Bahia vem se estabelecendo como um novo polo de plantio de mamão, já que na região a cultura se apresenta menos suscetível às viroses. As áreas produtoras de Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória e Barreiras possuem aproximadamente 2.400ha cultivados, destinando sua produção para o mercado interno e à União Europeia. No município de Itaberaba, na Chapada Diamantina, existe uma área plantada com 300 ha de papaya.

Projeto de manejo integrado das pragas das anonáceas

Na Bahia, as anonáceas representam uma importante alternativa de diversificação da economia agrícola, tendo na pinha e na graviola sua maior expressão.



Mesmo livre da monilíase do cacaueiro, a Bahia estabeleceu um plano de prevenção contra a praga

No Estado, a área plantada alcançou a marca de 5.500ha, sendo 4.200ha de pinha e 1.300ha de graviola. O incremento da produção tornou a Bahia o maior produtor mundial da cultura. A cultura da graviola, por sua parte, apresenta um crescimento expressivo de área plantada, em que a Bahia detém 85% do cultivo da fruta no país. Nos Territórios do Baixo Sul até o Extremo Sul desenvolve-se a maior área produzida da fruta, especialmente o município de Wenceslau Guimarães, com a maior área cultivada, de aproximadamente 500ha.

A área cultivada de pinha encontra-se em expansão, não somente na região de Irecê, como também no Vale do Rio de Contas, Guanambi e Vitória da Conquista, possibilitando a geração de cerca de 20 mil novos empregos diretos e indiretos, chegando a produzir mais de 20t/ha.

Vários problemas fitossanitários, entretanto, limitam o cultivo das anonáceas, destacando-se a broca-dos-frutos, considerada praga-chave nesses cultivos, com ocorrência em vários países da América Latina.

Diante dessa situação, a Adab tem realizado diversos investimentos, sendo exemplos a realização de pesquisas científicas para a sintetização do feromônio sexual da *Cerconota anonella*, a avaliação de agrotóxicos comerciais para suporte fitossanitário nas culturas das anonáceas, a criação do Comitê da Pinha em Irecê e o georreferenciamento de áreas produtoras de pinha e graviola.

Manejo da ferrugem asiática da soja

O Oeste da Bahia cultivou, na safra 2010/2011, um total de 1,1 milhão de hectares de soja, alcançando uma produtividade média de 3.360kg/ha, totalizando uma produção de 3,5 milhões de toneladas. Houve um incremento na área plantada, de 2,8%, e na produção, de aproximadamente 12,9%, caracterizando-se assim um novo recorde na produção e produtividade do Estado, que se firmou como o sexto maior produtor do Brasil e primeiro do Norte e Nordeste.

A Bahia registrou, nesta safra, baixa pressão de inóculo da ferrugem da soja, diagnosticada nos laboratórios de diagnose rápida. O resultado da baixa incidência e severidade da doença, constatadas na região, deve-se ao trabalho de fiscalização do vazio sanitário da soja, que, mesmo em condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento do fungo, permitiu o controle.

Mofo azul do tabaco

O Recôncavo baiano destaca-se como a segunda região produtora de tabaco, contribuindo para que o Brasil seja o segundo maior produtor e primeiro exportador mundial. O mofo azul do tabaco é a principal praga da fumicultura, possuindo *status* quarentenário para diversos países. Em novembro de 2010, o Mapa reconheceu a Bahia como livre da praga, reconhecimento este que propicia a exportação do nosso tabaco para países que exigem área livre para importação, a exemplo da China, maior consumidor mundial.

Dentre as ações desenvolvidas em 2011, com o objetivo de assegurar a manutenção do *status* de área livre do mofo azul do tabaco, destacam-se:



Heckel Júnior/SEAGRI

Livre da praga mofo azul o tabaco do Recôncavo baiano é exportado para diversos países

(i) o credenciamento do laboratório da Embrapa, junto ao Mapa, para realização de análise das amostras sugestivas para o mofo azul do tabaco; (ii) recepção da missão chinesa com o objetivo de auditar os trabalhos de monitoramento realizados em 2009 e 2010; e (iii) visitas ao parque industrial da cultura do tabaco na Bahia e aos campos de produção para a vistoria de todas as fases da cultura.

Fiscalização do comércio e uso de agrotóxicos

A fiscalização do comércio e uso dos agrotóxicos e afins é exercida pela Adab, com o objetivo de assegurar aos agricultores produtos de boa qualidade, bem como coibir o uso indevido e inadequado desses insumos. Em função da legislação vigente, as empresas que atuam no setor necessitam estar registradas junto à Adab, assim como é obrigatório o cadastramento dos produtos disponibilizados para o comércio estadual. Ao todo, 402 revendas de agrotóxicos estão registradas na Bahia e 169 tipos de agrotóxicos têm uso autorizado.

Projeto campo limpo

Por meio do recolhimento e destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos, este projeto busca o equilíbrio do meio ambiente e a proteção da saúde do homem do campo. Em 2011, a Bahia recolheu aproximadamente duas toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos.

Programa fitossanitário da cultura dos citros

Detentora da segunda maior produção nacional, a Bahia caracteriza-se por uma citricultura diversificada, contando com dois polos com cultivos familiares, no Recôncavo e no Litoral Norte, os quais, somados, detêm 80% da atividade. Na Chapada Diamantina e Oeste, a citricultura firma-se com uma atividade empresarial. Com a publicação da Portaria Estadual nº 243, em agosto de 2011, o Estado deu um importante passo para assegurar a longevidade dessa importante cadeia produtiva, vez que tornou obrigatória a produção de mudas cítricas em ambiente telado, a partir de 2013.

Projeto de controle da podridão vermelha do sisal

A cultura do sisal ocupa 288.860ha do território baiano e é cultivado em 74 municípios da região semiárida. Constitui-se em uma das poucas alternativas de produção agrícola e na principal fonte de renda da população na região em que é cultivado, o que possibilita a sobrevivência de aproximadamente 700 mil pessoas.

A única praga de importância econômica que atinge a cultura do sisal é a podridão vermelha. Com o intuito de estabelecer métodos de prevenção e controle da praga, a Adab, em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e a EBDA, vem desenvolvendo trabalhos que envolveram a aplicação de 16 inquéritos fitossanitários, com vistas ao conhecimento do sistema de produção e determinação da incidência da praga e georreferenciamento das propriedades, além do desenvolvimento de testes de controle químico, estabelecendo, com tais finalidades, parcerias interinstitucionais.



A cultura do sisal é a principal fonte de renda de 700 mil pessoas em 74 municípios baianos

BAHIA SAUDÁVEL

A Bahia vem obtendo avanços na área de inspeção, com destaque para a modernização e crescimento de estabelecimentos voltados para a atividade de abate, industrialização e comercialização, garantindo a qualidade dos produtos ofertados à população.

Inspeção de produtos de origem agropecuária

Para garantir a segurança alimentar da população, o Governo do Estado, vem desenvolvendo atividades de inspeção e fiscalização de produtos

de origem animal, atuando junto às indústrias processadoras de produtos de origem animal e fiscalizando a qualidade dos produtos, além de coibir o abate e trânsito de produtos clandestinos.

Programa de regionalização do abate

Respalhado legalmente pela Portaria 304/96 do Mapa, esta iniciativa vem se traduzindo em importante instrumento de garantia de oferta de carne inspecionada e segura, encontrando-se em processo de consolidação gradativa em todo o Estado.

A Adab, conjuntamente com a SEAGRI, elaborou o Projeto de Descentralização e Modernização do Abate, que projeta a construção de matadouros frigoríficos com capacidade de 30 e 100 bovinos/dia, localizados em regiões distantes dos polos frigoríficos, os quais convergirão a pecuária local para o abate formal.

Os municípios de Araci, Iguaí, Valente, Medeiros Neto, Itanhém, Itaberaba, Santa Rita de Cássia, Barra e Paramirim receberão a construção de plantas frigoríficas para 30 bovinos/dia, enquanto os matadouros multifuncionais para 100 bovinos/dia serão instalados em Remanso, Bom Jesus da Lapa, Valença e Morro do Chapéu.

Ao final de 2011, o Estado inspecionou, por intermédio do Serviço de Inspeção Estadual, 22 matadouros que abatem bovinos, suínos, caprinos e ovinos, com perspectiva de novos registros. Os municípios de Miguel Calmon, Seabra, Irecê, Itiúba, Riachão do Jacuípe, Ipirá, Poções, Barrocas, Eunápolis e Macururé encontram-se com matadouros em construção, aprovados pela Adab, para o abate de bovinos, exceto os de Eunápolis e Macururé, destinados exclusivamente ao abate de caprinos e ovinos.

O Governo do Estado lançou o projeto de entrepostos frigoríficos modulares, de implantação rápida e adaptável, situado anexo aos centros de abastecimentos municipais, que propiciará à população local acesso à carne de qualidade, contemplando, de início, nove municípios: Barra, Iguaí,



Matadouros frigoríficos garantem a oferta de carne inspecionada e segura

Itaberaba, Santa Rita de Cássia, Paramirim, Araci, Itanhém, Medeiros Neto e Valente. A localização dessas unidades pode ser conferida no Mapa 1.

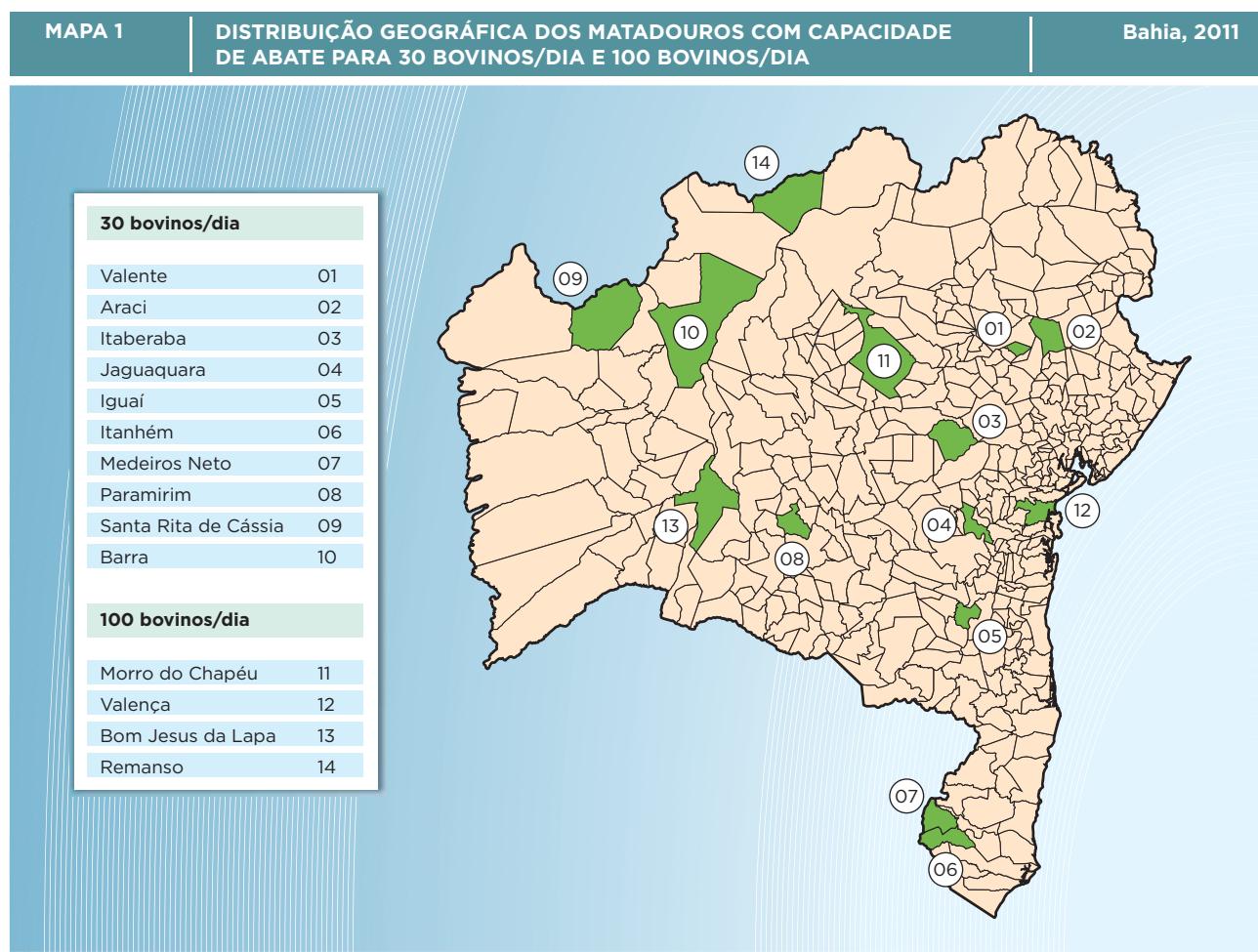
Sistema brasileiro de inspeção de produtos de origem animal – Sisbi

O Serviço de Inspeção Estadual recebeu, em 2010, a equivalência ao Serviço de Inspeção Federal, através do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal – Sisbi, parte integrante do Suasa. Em decorrência desta equivalência, a Bahia capacita-se a ampliar o seu mercado, ao conferir aos estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Estadual – SIE e credenciados para a adesão ao comércio interestadual, o que impulsionará o desenvolvimento destas pequenas indústrias e, consequentemente, de todo o Estado.

Verificou-se, em 2011, um incremento discreto no número de indústrias com a certificação do Sisbi, mas este cenário está em mudança, visto que 14 estabelecimentos já requisitaram a realização de auditorias, dentre eles quatro matadouros multifuncionais, quatro matadouros avícolas, quatro laticínios, um entreposto de mel e um entreposto de ovos.

Inspeção e fiscalização de produtos de origem animal

O Serviço de Inspeção Estadual contabilizou, no final de 2011, 235 indústrias registradas distribuídas em todo o território baiano, as quais produziram 96.383t de produtos de origem animal, devidamente inspecionados por este Serviço. No segmento de lácteos, a SEA-GRI vem realizando inúmeras ações visando à



adequação de laticínios clandestinos, com a elaboração e análise de projetos.

Assim, com a inclusão de 16 novos projetos oriundos desta parceria, além da inclusão produtiva de 30 estabelecimentos lácteos que antes trabalhavam na informalidade, serão trazidos para o mercado formal 254,5 mil litros de leite/dia.

A credibilidade no Serviço de Inspeção Estadual impulsionou o aumento do parque frigorífico no Estado, com o surgimento de duas novas plantas da iniciativa privada nos municípios de Muquém do São Francisco e Guanambi, sendo neste último construído o matadouro nos moldes do projeto de descentralização proposto pela SEAGRI/Adab, com pequenas alterações de dimensionamento.

Programa estadual de educação sanitária

Ferramenta significativa de conscientização da população sobre a importância do consumo de produtos de origem animal inspecionados, o projeto “Adab na Escola” contou com a mobilização de 14 mil jovens consumidores, incluindo a realização de concurso estadual de redação, cujo tema foi “Segurança Alimentar – o que fazer para ter alimentos seguros à mesa?”, alcançando o público infantojuvenil e transformando-o em multiplicador desta visão estratégica e fundamental para a segurança alimentar.

Fiscalização do trânsito agropecuário

As atividades de fiscalização do trânsito de animais, vegetais e subprodutos visam manter o *status sanitário* da agropecuária baiana, garantindo a segurança da produção e da cadeia produtiva. As 63 barreiras sanitárias (40 fixas e 23 móveis), estrategicamente posicionadas, internamente e nas divisas com os Estados vizinhos, têm permitido um maior controle do trânsito de animais, vegetais e seus produtos na Bahia.

Para fortalecer a atividade, o Governo do Estado vem investindo no desafio de informatizar o



Acervo Adab

São 40 postos fixos de barreira sanitária para fiscalização de trânsito de animais e vegetais

sistema de vigilância. O uso de tecnologia de informação nas ações de defesa agropecuária tem possibilitado a emissão de Guia de Trânsito Animal – GTA e Permissão de Trânsito de Vegetal – PTV, eletronicamente, por meio do uso dos sistemas operacionais de Defesa Agropecuária – Siapec e Adab-Sat. Esses sistemas permitem a identificação geográfica de focos de pragas e doenças, permitindo ação imediata de combate à sua proliferação.

Em 2011, foram emitidas 32.542 Permissões de Trânsito de Vegetais, realizadas 46.168 fiscalizações de trânsito, fiscalizadas 436.451t de produtos vegetais e 162.653 mudas de diversas espécies que podem abrigar pragas para a fruticultura baiana.

O Governo do Estado vem promovendo a reestruturação das barreiras sanitárias fixas e móveis, as quais fiscalizaram 703.399 animais susceptíveis à febre aftosa e 45.708t de produtos de origem animal. O trânsito de suínos para abate e cria dentro e fora do Estado alcançou o número de 51.364 animais, sendo emitidos, até agora, 2.099 GTA para essas finalidades.

REFORMA AGRÁRIA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A regularização fundiária compreende ações de tomada de requerimento, medição, processamento e titulação de imóveis rurais em terras devolutas, reconhecimento de domínio particular e consolidação do cadastro de terras, além de ações discriminatórias administrativas em áreas urbanas e rurais.

Com o objetivo de garantir ao trabalhador rural o acesso à terra e a inserção nas políticas públicas dos governos estadual e federal, a Bahia intensificou as ações de medição de imóvel rural, com 2.027 medições.

A titulação de imóveis compreende a expedição, pelo Governo do Estado, de um documento que transfere, do patrimônio público para o particular, terras ocupadas e beneficiadas por agricultores. São consideradas fases da titulação: o planejamento da ação fundiária a partir dos Territórios de Identidade, a habilitação dos agricultores, a medição das áreas habilitadas, a análise técnica e jurídica e a expedição dos títulos de propriedades.

Em 2011, a titulação de imóveis atingiu o patamar de 24,4 mil títulos expedidos, para uma área de 493,8 mil hectares. Vale ressaltar que os processos de regularização, na sua maioria, têm como objeto a regularização fundiária de áreas de terras devolutas pelas modalidades doação ou alienação simples.

Acervo SEAGRI



Já são mais de 24 mil títulos de terra entregues para famílias de assentados

Ainda no âmbito da regularização fundiária, cabe destacar a Ação Discriminatória Administrativa, instrumento de grande valia para a solução de conflitos de terra, e de grande importância para a arrecadação de terras que serão destinadas ao assentamento de agricultores sem-terra.

Por meio das ações discriminatórias administrativas rurais, o poder público tem a possibilidade de definir o caráter devoluto (público) ou privado de uma determinada área, separando os imóveis, promovendo a regularização fundiária dos particulares e a arrecadação daqueles considerados públicos. No período 2008-2011, foram realizadas 52 ações numa área total de 285.149ha, das quais 21 ações foram realizadas em 2011, com um total de 149.980 ha.

Em relação às áreas urbanas, verifica-se que na quase totalidade dos municípios baianos não estão regularizadas, representando um entrave para a elaboração do planejamento municipal e dificuldades para a captação de recursos para investimentos.

APOIO À REFORMA AGRÁRIA

As vistorias de imóveis rurais passíveis de desapropriação por interesse social, para assentamento de trabalhadores rurais sem terra, são ações conjuntas realizadas com o Incra e executadas através do Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA. Em 2011 foram realizadas 83 vistorias de imóveis.

O Estado da Bahia possui, hoje, 413 áreas de “Fundo de Pasto”¹, com um total de 16.438 famílias. A SEAGRI vem realizando a regularização da posse dessas áreas, que são encaminhadas ao Incra para processo de reconhecimento como área de reforma agrária.

Dessas áreas, 125 estão reconhecidas pelo Incra e 96 já estão tituladas. O trabalho agora consiste em

¹ Os Fundos e Fechos de Pastos constituem um sistema de ocupação coletiva de terras por grupos de famílias com certo grau de parentesco, e tem como principal atividade econômica o pastoreio de forma extensiva de animais de pequeno porte (caprinos e ovinos).

reduzir a diferença entre as áreas existentes e tituladas, e para tanto foram efetuados 82 requerimentos e cinco ações discriminatórias rurais nos municípios de Barra (nas glebas Boqueirão, Brejo Seco, Estrela do Oeste, atendendo a 473 famílias), e duas nos municípios de Correntina e Muquém do São Francisco (nas glebas Salto e Cipó, beneficiando 122 famílias).

FOMENTO AO CRÉDITO FUNDIÁRIO

O Ministério do Desenvolvimento Agrário, por intermédio da Secretaria de Reordenamento Agrário, desenvolve o Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF, constituído por um conjunto de ações que se estendem desde linhas de crédito para a compra de imóvel rural de áreas não passíveis de desapropriação por interesse social, até os investimentos básicos e produtivos para estruturar os imóveis rurais.

Este importante mecanismo de acesso à terra permitiu, em 2011, contratar recursos da ordem de

R\$ 14 milhões, dos quais R\$ 6,3 milhões do Subprojeto de Aquisição de Terra - SAT e R\$ 7,7 milhões do Subprojeto de Investimento Comunitário - SIC, através de 18 contratos que beneficiaram 338 famílias.

AÇÕES DE PARTICIPAÇÃO E DIÁLOGO SOCIAL

A SEAGRI desenvolveu um importante papel na mediação de conflitos ligados à terra. Suas ações, em 2011, foram pautadas pela articulação com os movimentos sociais e com os órgãos responsáveis pela execução e cumprimento das deliberações judiciais relacionadas com os conflitos agrários, no acompanhamento dos mandados judiciais de reintegração de posse que envolvem trabalhadores rurais e na participação de audiências públicas, discutindo questões relacionadas com a promoção e defesa dos direitos humanos e civis no campo.